

Diagnóstico e tratamento da Mastite

Tânia Maria Leal
Francisco de Assis Vasconcelos Arruda
Luís Pinto Medeiros
Eneide Santiago Girão

INTRODUÇÃO

Mastite ou mamite, é o processo inflamatório da glândula mamária, causado principalmente por bactérias e caracterizado por alterações no úbere e no leite. A doença é disseminada no rebanho, principalmente, devido a injúrias ao úbere e à higienização precária (das instalações, das mãos do ordenador e da ordenhadeira mecânica). Esta enfermidade traz grande prejuízo econômico em decorrência da redução na produção e até mesmo do descarte do leite, dos custos com medicamentos e da substituição de matrizes. Duas formas da doença são reconhecidas: a forma clínica e a subclínica. Apesar de verificar-se em menor escala, a mastite também ocorre em rebanhos de corte. Neste caso, a redução do ganho de peso ou até mesmo a mortalidade das crias, e o descarte ou morte de matrizes, representam sensíveis perdas econômicas.

SINTOMAS

Na mastite clínica, observa-se o leite visivelmente alterado (cor, presença de grumos), úbere quente, edemaciado e dolorido à palpação e, dependendo do microorganismo presente, o animal pode apresentar febre, perda do apetite e apatia. O endurecimento total ou parcial do úbere está presente na mastite crônica. Na mastite subclínica, nenhuma alteração visível é observada no leite e úbere, a não ser uma redução na produção.



Sintoma de mastite em caprino

DIAGNÓSTICO

Pode-se diagnosticar mastite clínica, em sua fase inicial, usando-se uma caneca de fundo escuro ou caneca telada. Nesse teste, os primeiros jatos de leite de cada teta são recolhidos e observados para detectar alterações de cor, consistência ou presença de grumos. Em estágio mais adiantado, a mastite clínica pode ser detectada pela palpação da glândula mamária, após a ordenha, quando ficam evidentes os sinais de inflamação. Para diagnosticar a mastite subclínica é utilizado o teste CMT (California Mastitis Test), que se baseia no aumento do conteúdo celular.

Este teste é de fácil execução e poder ser realizado na própria fazenda. É recomendável que esse teste seja feito mensalmente nos rebanhos leiteiros, para que haja um controle mais eficaz da doença.

TRATAMENTO

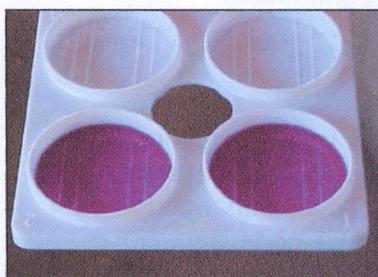
Em consequência do grande número de agentes causadores da doença, não existe um tratamento padrão a ser recomendado para todos os casos de mastite. Desse modo, quando não é possível o isolamento do agente microbiano, recomenda-se a utilização de antibiótico de amplo espectro. A via para a aplicação dos antimastíticos é a intramamária, devendo o tratamento ser repetido por três a cinco dias. A aplicação de produtos por via sistêmica (injeção) é recomendada apenas para os casos em que o animal apresenta aumento da temperatura corporal, diminuição do apetite e apatia (sinais indicativos do comprometimento orgânico). O leite de animais mastíticos e em tratamento deve ser descartado, respeitando-se o período de carência recomendado pelo fabricante do medicamento utilizado.

MEDIDAS PREVENTIVAS

Em rebanhos leiteiros é necessária a introdução de um programa de prevenção da mastite, baseada em medidas higiênicas realizadas antes, durante e após a ordenha. Desse modo, deve-se manter as instalações sempre limpas, lavar o úbere antes da ordenha, com solução anti-séptica ou com água corrente, secando em seguida com toalhas individuais; após a ordenha colocar as tetas dentro de um recipiente contendo solução iodada (0,5% a 1%) com glicerina (na proporção de 1:1); e eliminar os animais portadores de mastite crônica. Além disso, o ordenhador deve manter unhas aparadas e mãos limpas.



Produtos utilizados no teste CMT



Reação verificada no teste CMT



Tratamento da Mastite

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
Caixa Postal 01 CEP 64.006-220 Teresina, PI
Fone (086) 225-1141 - Fax: (086) 225-1142

I M P R E S S O